

Primeiras Impressões



Dawn Douglas

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

DAWN DOUGLAS

Matthew Carter entrou na minha vida seis meses após eu acidentalmente me tornar um nome famoso.

Tinha sido estúpido o suficiente para deixar que um estudante de cinema da Universidade de Texas me seguisse por aí durante um semestre, acenando uma câmera no meu rosto, como um favor para um amigo meu. Um antropologista forense, especializei-me na identificação de seres humanos quando seus restos mortais eram descobertos em avançados estágios de decomposição. Normalmente, isto é um processo trabalhoso e demorado que envolve horas de pesquisa e absolutamente nenhum glamour. O documentário de vinte minutos que o jovem idiota produziu deveria ter sido uma das obras de cinema mais chatas já criadas. E teria sido, se duas semanas antes que ele terminasse de filmar, não tivesse sido chamado como consultor no caso Klienschmidt.

Henry Klienschmidt era um milionário recluso e excêntrico que morreu sozinho em sua extensa fazenda no Sul de Indiana empoleirada em uma colina no meio de duzentos acres de bosque coberto de vegetação e milhares inativos. Falecendo sem herdeiros ou um testamento, os bens de





Kleinschmidt estavam tão amarrados na burocracia que seus crimes provavelmente teriam passados despercebidos para sempre se, durante a esperada investigação em seus bens, um ambicioso assessor fiscal não tivesse decidido que precisava caminhar por cada acre de floresta para se certificar que Kleinschmidt não tinha escondido nada de valor neles. O assessor, que era tão desajeitado quanto era obsessivo, tropeçou a cerca de 8 Km da fazenda. Quando conseguiu se levantar, a primeira coisa que notou foi que tinha caído em uma área de hera venenosa. A segunda foi que ele tinha tropeçado em um osso. Um osso muito grande.

Quatro horas e um pouco de escavação mais tarde, a polícia estadual de Indiana tinha passagens aéreas esperando por mim. Usando o cartão de crédito de seu papai, o idiota reservou o lugar ao meu lado. Cheguei lá bem a tempo de concordar com o legista que aquele osso grande era na verdade um fêmur humano e para identificar as inconsistências na paisagem que parecia mais como treze montes de sepultamento além das cinco que a polícia já tinha começado a descobrir.

E assim, acabei como consultor da investigação que acabou sendo o assassino em série mais prolífico que o estado de Indiana já tinha produzido. Por causa da natureza sensacional dos assassinatos - dezoito jovens mulheres durante o curso de vinte anos – havia uma imprensa considerável durante a investigação. Relutantemente permiti a eu mesmo ser entrevistado uma ou duas vezes, mas consegui permanecer em segundo plano na maior parte.



Então, logo após as coisas começarem se acalmar e eu ter voltado para meu laboratório em Austin, o documentário do idiota debutou. No que eu tinha presumido era uma tentativa equivocada de me agradecer, ele tinha conseguido me fazer parecer como um moderno Indiana Jones ao invés do idiota exigente e meticoloso que eu mesmo sabia que era. E pior, ele tinha feito o processo de identificação do corpo ser algum tipo de filho bastardo eletrizante do CSI/Law and Order. Tinha estado me defendendo de repórteres, agentes e produtores de televisão de ‘reality’ desde então. Eles eram como baratas. Se você esmagasse uma, com certeza você acordaria e encontraria mais duas movendo-se ao longo das suas tábuas na manhã seguinte.

Sob o pretexto de ‘ajudar a acalmar as coisas ao deixá-lo escapar por um tempo’, o estado do Texas tinha aproveitado a oportunidade de capitalizar nos meus quinze minutos de fama e me agendou para uma extensa viagem oficial como palestrante convidado.

Quando percebi que a recusa não era uma opção, concordei em ir. Pelo lado positivo, toda a viagem me deu muito tempo para pensar em maneiras criativas para assassinar o idiota.

Estava dando uma palestra sobre tafonomia – o processo ambiental que afeta ossos enterrados e esmagados – na Universidade do Colorado. Estava no meu contrato que eu mencionasse o caso Klienschmidt pelo menos cinco vezes durante o curso de cada palestra. Nas duas universidades previas que visitei, tinha descoberto uma excelente maneira de trabalhar isto na apresentação – seguia por todo o caminho através do



discurso como o tinha preparado, então, no final, entoava a palavra cinco vezes. Aparentemente, isto tinha me ganho um pouco de reputação e o chefe do departamento de antropologia tinha me dado instruções explícitas que minha solução não era aceitável.

Então improvisei. Fiz cinco marcas no púlpito na minha frente e comecei a apresentação ao dizer, 'Klienschmidt.' Então marquei uma. Estava me preparando para marcar a segunda quando a porta na parte de trás do auditório abriu.

O que notei sobre ele primeiro não foi a maneira como sua camiseta do Metallica esfarrapada se agarrava aos músculos jovens e agrupados ou o brilho de humor em seus olhos – embora aquelas coisas fossem sem dúvida interessantes. O que o distinguiu aos meus olhos foi o fato de que, embora ele estivesse quinze minutos atrasados, ele não deslizou em uma cadeira na parte de trás da sala. Ele caminhou, rápido mas em silêncio, para a fila da frente e se sentou. Ou ele era muito arrogante ou muito interessado no assunto da palestra para se importar com a atenção que estava atraindo para si mesmo. Baseado na minha experiência com alunos de graduação em programas de nível médio de antropologia como este, estava disposto a apostar no primeiro.

Mais do que qualquer outra coisa, provavelmente foi por isto que decidi repreendê-lo sobre a interrupção. Minha paciência, nunca particularmente abundante, tinha sido sobrecarregada no último mês durante a viagem de palestras. Parei no meio da minha sentença e lancei-





lhe um olhar que, não estou envergonhado em dizer, tem sido conhecido por enviar as experientes tropas estaduais do Texas para trás.

“Bem, parece que temos alguém atrasado,” disse secamente, erguendo uma sobrancelha para o jovem que tinha me interrompido antes que pudesse deixar cair o meu segundo Kleinschmidt. “Obrigado por se juntar a nós, Sr.?”

O garoto encontrou meus olhos sem vacilar. “Carter. Matthew Carter. E sinto muito, estou atrasado, Dr. Holt.”

O pedido de desculpas sincero me surpreendeu, mas a sinceridade na voz dele veio muito mais como um choque. Eu o observei durante outro batimento cardíaco, em seguida concordei e continuei com a minha palestra, relutantemente impressionado por ter encontrado o que parecia ser pelo menos uma jovem mente brilhante no circuito do orador. Terminei a conversa um pouco menos de trinta minutos mais tarde. Passei a maior parte do tempo que falei tentando ignorar a subcorrente de consciência correndo debaixo da minha pele que a presença do Sr. Carter provocava. Era uma distração sem duvida, mas não uma desagradável. Inconveniente sim, mas não desagradável. E eu somente tive de prender dois Klienschmidt até o final.

Declinando uma oferta para jantar com diversos membros da equipe de paleontologia da universidade – embora houvesse um loiro efeminado que tinha estado se insinuando para trabalhar com o banco de dados de



Identificação de Pessoas Desaparecidas, meu projeto de estimação, com quem eu poderia ter apreciado passar algum tempo de qualidade – finalmente fiz meu caminho para meu carro alugado, carregando minha pasta e balançando minha cabeça. Se mais uma pessoa me disse o quanto tinha apreciado o documentário do idiota, não seria responsável pelas minhas ações. E aquela era uma oportunidade que decide que a empresa de seguros do estado preferiria que eu não tomasse.

Estava tentado a abandonar o hotel aquela noite e começar a voltar em direção ao sul do Texas. Esta era a última etapa da minha viagem e estava mais do que pronto para voltar para a base. Mas estava cansado e com fome e imaginei conseguir começar cedo de manhã seria o suficiente. Quando olhei para cima e vi Matthew Carter apoiado na lateral do meu carro, senti uma onda muito agradável de surpresa e de repente, não estava tão cansado mais.

Na minha vida tinha tido um relacionamento sério – minha ex-esposa. Levou seis meses de casamento para que eu percebesse que, embora tivesse tido amantes de ambos os sexos, seios macios nunca me satisfariam da maneira como planos magros de feixe de músculos poderiam. Nós nos separamos amigavelmente e nunca tinha tido o desejo de entrar em outro compromisso a longo prazo. Eu visualizava os envolvimento emocionais como muito mais trabalho do que eles valiam. Quando estava atraído por alguém, com a condição de que o sentimento fosse mutuo e o momento conveniente, atendia as necessidades do meu corpo. Simples assim



Estava muito atraído por Matthew Carter.

Provavelmente 5 ou 7 cm abaixo de 1,80, ele era uma cabeça mais baixo do que eu e tinha a constituição firme e magra de um nadador. Seus cabelos eram espessos e brilhantes, cortados curtos na parte de trás e dos lados, mas longos o suficiente para cair em sua testa na frente. Ele tinha as maçãs do rosto elevadas e a pele bronzeada e olhava para mim com um brilho de interesse nervoso em seus olhos cinza que foi direto para o meu pênis.

Delicioso.

Mas ele era um estudante e mesmo presumindo que ele fosse um estudante mais velho, ele não poderia ter mais do que vinte e poucos. Uma diferença de vinte anos. Na melhor das hipóteses. Minha consciência e meu corpo discutiam entre si e tentei ignorar a maneira como meu estômago apertou com a visão dos lábios carnudos do Sr. Carter curvando em um sorriso tímido. Acenei uma saudação para ele.

“Sr. Carter,” eu falei com a voz arrastada. “Isto é uma surpresa.”

O menino corou e pigarreou. “Eu – uh – queria pedir desculpas de novo – por estar atrasado hoje.”

Dispensei o pedido de desculpas. Ambos sabíamos que ele não estava ali por isto. “Você já fez isto,” respondi ironicamente.



Matthew engoliu em seco. “Eu sei, mas...” Ele parou nervosamente, como se não tivesse certeza o que dizer e em seguida respirou profundamente. “G-gostaria de jantar, Dr. Holt?” ele finalmente gaguejou, os olhos fixos firmemente no chão.

Hm. Pensei sobre isto por um segundo. Meus instintos foram bons o suficiente para captar as pistas não – tão – sutis – me dizendo que o jantar não era a única coisa na qual ele estava interessado, mas eles foram também bastante bons para me dizer que isto – abordar um homem – não era algo que Matthew fazia com frequência. Talvez algo que ele jamais fez. Levei um momento para pesar meu interesse no jovem com o esforço que era necessário para lidar com alguém tão obviamente inexperiente. Sob circunstâncias normais, provavelmente teria o dispensado, mas por motivo que não compreendia completamente, ele tinha chamado minha atenção.

Estendi a mão e a coloquei no ombro de Matthew. Ele pulou um pouco, o movimento tão leve que poderia não ter notado em absoluto se não tivesse estado procurando por isto e seus olhos brilharam para os meus. Mas ele não se afastou. Meu interesse aumentou mais um pouco. Iniciante ou não, parecia que este jovem sabia que queria. Em um instante, decidi que diabos e joguei a luva.

“Estava planejando pedir o serviço de quarto e comer no meu hotel,” eu disse, mantendo minha voz cuidadosamente livre de inflexão. Matthew ficou tenso levemente.



“V-você tem certeza? Existem muitos restaurantes ótimos próximos daqui e seria meu trea- “

“Contudo, você é bem vindo a se juntar a mim. Ou talvez em um outro momento?” Continuei, interrompendo-o suavemente. Imaginei que coloquei a bola firmemente na sua quadra. Ele poderia declinar facilmente sem ter de se preocupar sobre qualquer um de nós ficar desconfortáveis. Ou ele poderia aceitar a oferta que muito claramente incluía mais do que apenas uma refeição. Esperei por uma resposta, indolentemente curioso sobre a decisão dele.

Ele ficou muito quieto por um momento, em seguida olhou para mim através dos seus cílios. O gesto quase feminino estava muito em desacordo com seu físico e comportamento masculino e enviou uma onda de calor através do meu estômago que influenciou minha curiosidade na direção da esperança. Fiquei surpreso com o quão aliviado fiquei quando Matthew sorriu de novo e relaxou. “Eu gostaria – disto. Se você tem certeza que não se importa, Dr. Holt.”

Dando a volta nele, abri a porta do passageiro. “Chame-me de David,” disse como uma resposta.

Passei a viagem para o meu hotel sutilmente guiando Matthew a me contar sobre si mesmo. Ele estava relutante a principio, mas em alguns minutos da viagem, ele relaxou um pouco. Descobri que ele tinha vinte e dois e estaria graduando com duas especializações universitárias – seu bacharelado em biologia e antropologia – em alguns meses. Ele não tinha certeza sobre o que queria fazer a seguir.





Pela aparência da sua pontuação no MCAT, contudo, que ele tinha estado charmosamente relutante em compartilhar comigo, ele teria sua escolha de programas de graduação se aquela fosse a direção que ele decidisse ir.

Também descobri que ele tinha estado acompanhando meu trabalho durante anos, começando com um artigo de pesquisa quando ele era um calouro que pré-datava em muito o documentário do idiota e que uma boa parte do seu nervosismo era devido ao fato de que ele era um pequeno fã. Isto me fez rir – isto sempre me fazia rir, as poucas vezes que acontecia. Sem pensar sobre isto, balancei minha cabeça e acariciei o joelho de Matthew. “Certamente não sou alguém para idolatrar.”

Os olhos dele se arregalaram em surpresa. “Você tem de estar brincando – você é uma - estrela do rock da antropologia forense.”

Bufei outra risada e comecei a colocar minha mão de volta no volante mas parei abruptamente quando senti as pontas dos dedos de Matthew nas costas da minha mão, evitando que eu a retirasse da sua perna. Olhei de soslaio para o jovem.

Ele estava tentando encontrar meus olhos e tendo dificuldade de novo. Sim, definitivamente um novato. Mas um novato corajoso, ao mesmo tempo. Ficando com pena dele, deixei minha mão relaxar na sua perna e apertei levemente, mas não disse mais nada.

Nem Matthew.



A conversa fácil retornou mais uma vez quando alcançamos meu quarto de hotel. Desta vez, a conversa se concentrou na área de atuação que tinha realizado durante a minha carreira. Matthew estava familiarizado com diversos dos casos que mencionei. Ele tinha passado um verão como interno com um antropologista cultural, como quase todo estudante na área fazia, mas nunca tinha sido capaz de descobrir um especialista forense procurando por um interno. Ele estava fascinado sobre o processo de explorar uma localização, levando-a de uma cena de crime para uma escavação e em seguida terminar com isto quando a terra tivesse desistido de todos seus segredos.

Quando ele entrou no meu carro, tinha esperado que a noite terminasse com um interlúdio fisicamente satisfatório, na verdade eu estava sinceramente apreciando a companhia de Matthew com uma surpresa muito agradável. Na minha vida diária, era fácil esquecer que ele – e estudantes como ele – eram o motivo pelo qual tinha apreciado a parte de ensino da minha carreira. Conversar com Matthew trouxe de volta as lembranças do entusiasmo dos alunos da graduação e fiz uma nota mental para considerar servir como um instrutor convidado no próximo semestre.

O quarto do hotel reservado para mim como parte do pacote de palestra pela universidade não era grande, mas era de alta qualidade. Os lençóis e travesseiros na cama king size eram abundantes e limpos, a mobília da sala de estar era confortável e o serviço era excelente. Matthew e eu pedimos bifes e acho que cada um de nós ficou surpreso quando eles chegaram.





Nada faz o tempo passar mais rapidamente do que uma boa conversa. Surpreendi a mim mesmo ao me abrir e compartilhar anedotas de alguns dos casos nos quais tinha sido consultor, fazendo piadas auto-depreciativas com a maneira como poderia ficar preso em um caso e completamente desligado do resto do mundo.

“Você é como um artista,” Matthew comentou, seus olhos brilhando. “Você não tem tempo para pensar sobre as pequenas coisas como fazer conversas educadas.”

Engasguei com o chá gelado que estava bebendo. “Primeiro uma estrela do rock, agora um artista. Obviamente, você precisa passar mais tempo em campo. Tenho medo que não seja tão glamuroso,”

Confortável comigo agora, Matthew apenas virou os olhos. “Você sabe o que quero dizer, Dr. Holt.”

A tensão sexual tinha diminuído enquanto conversávamos, mas quando nos aproximávamos do final da nossa refeição, podia senti-la crescendo de novo. Decidi esperar, observar e ver o que acontecia. Abruptamente, percebi que não queria empurrar Matthew. Eu o desejava, mas também genuinamente gostava dele. Mesmo se não dormisse com ele, o Sr. Carter tinha me dado o presente da sua companhia esta noite e estava agradecido por isto.

Acabou que não tinha nada sobre o que me preocupar. Matthew já tinha tomado sua decisão. A cerca de dois terços do caminho do seu bife, um pedaço de bife mal passado posicionado em seu garfo, Matthew parou



repentinamente. De repente, ele parecia nervoso de novo. “Eu – Dr. Holt – tem algo que eu quero –“

“São duas vezes nos últimos minutos que você me chamou de Dr. Holt. Pensei que tinha lhe pedido para me chamar de David,” interrompi gentilmente.

Ele pareceu perplexo por um segundo, em seguida concordou. “Eu – sim – David,” ele finalmente disse. “Não sei exatamente como dizer isto. Quero dizer eu nunca – mas você pareceu interessado –e eu quero –“

Claramente, ele estava irritado pela sua incapacidade de expressar seus sentimentos. Se eu tivesse sido um homem mais agradável, poderia tê-lo ajudado. Mas verdade seja dita, seu esforço era cativante.

Eroticamente cativante.

“Você quer?” provoquei.

Matthew colocou seu garfo para baixo um uma batida e olhou para mim miseravelmente, os olhos cheios de uma frustração confusa. E com isto, finalmente decidi ter pena dele. “Matthew,” comecei lentamente, colocando meu garfo para baixo. “Você tem uma queda por mim?”

Seu queixo caiu. Literalmente. Seu queixo no peito e suas bochechas cheias de cor. O comentário esmagador tinha sido uma piada, uma tentativa de colocá-lo a vontade, mas não tinha certeza se funcionou ou não. Socializar com as pessoas nunca tinha sido meu ponto forte – sou muito





melhor em lidar com coisas que tem estado enterradas durante algumas décadas. Logo quando estava começando a me preocupar, um sorriso lento espalhou-se pelo rosto de Matthew e ele concordou.

“O que você vai fazer sobre isto?” perguntei.

“Não estou exatamente certo,” Matthew admitiu.

“Bastante justo.” Inclinei minha cabeça e levantei-me, a comida esquecida. Estendi minha mão para ele. Um leve tremor em seu pulso foi o único sinal de nervosismo enquanto ele colocava sua mão macia na minha áspera e levantava. Estávamos de pé próximos, não bem tocando, mas podia sentir o calor do corpo dele através de nossas roupas.

Inclinando para baixo lentamente, dando-lhe tempo de se afastar se ele quisesse, toquei minha boca na dele. Explorei seus lábios gentilmente, apreciando a sensação firme deles – novo, hesitante e inseguro – sob os meus. A pele do seu rosto era macia, somente uma insinuação de barba por fazer, mas era o suficiente para lembrar-me o quanto apreciava todos os encantos do corpo de um homem. Matthew manteve-se tenso por alguns segundos, em seguida de uma só vez relaxou-se contra mim, apoiando-se em meu peito.

Quando senti as mãos dele deslizando pelos meus braços para agarrar meus ombros, deixei minha língua brincar na costura de sua boca fechada, encorajando-o a abrir-se para mim.



Ele tinha o gosto de carne, chá e mais alguma coisa que era unicamente dele. Meu corpo enrijecia desconfortavelmente em minhas calças enquanto aprofundava o beijo, lambendo dentro da sua boca. Senti mais do que ouvi Matthew ofegar, os dedos apertando em meus ombros. A reação era lisonjeira para dizer o mínimo. Eu era vinte anos mais velho, mas alguns centímetros acima de 1,90m com músculos tonificados por uma combinação de boa genética e trabalho intenso em meu laboratório e sítios de escavação, não tinha nada do que me envergonhar em meu corpo. E em quarenta e dois anos, tinha aprendido uma coisa ou duas sobre como usá-lo.

Deixei minhas mãos deslizarem ao redor da cintura de Matthew e sob sua camiseta, descobrindo a pele macia de suas costas e brincando com os músculos lisos da lateral de seu corpo e abdômen. Cristo, ele era perfeito. De maneira relutante, afastei minha boca da dele. Estávamos ambos ofegantes quando o fiz. Comecei a me afastar um pouco, mas Matthew me seguiu, apertando seus braços ao redor dos meus ombros. Isto fez meus lábios se contorcerem divertidos. Ele não tinha nada com o que se preocupar – eu não ia longe.

Usei meu rosto para empurrar sua cabeça em direção a um ombro, revelando a lateral levemente bronzeada do seu pescoço. Voltei minha atenção para a pele recém exposta, lambendo, chupando. Matthew estremeceu em meus braços quando mordi o nervo de sua garganta.

“Dr. Holt,” ele ofegou, a voz rouca.

Sorri em sua pele. “Você gosta disto?”



“Sim,” Matthew gemeu em resposta. Podia sentir sua ereção forçando contra o jeans. Ele estava roçando com força para trás e para frente em minha coxa. “Por favor –“ ele continuou em um fôlego.

Puxei sua camiseta em resposta e ele me soltou para erguer seus braços ansiosamente. Tão logo ela estava fora, ele voltou para o meu abraço e em seguida eu o estava beijando de novo, conduzindo-o em direção da cama e deitando-o nela.

Rolamos juntos por alguns minutos, as línguas lutando, as pernas em um emaranhado. Acabamos com ele estendido de costas, eu de lado, amassando seus peitorais firmes, beliscando os mamilos. Matthew gemeu de novo, sua cabeça disparando para trás e para frente.

“Dr. Holt, Dr. Holt,” ele entoava.

Substitui uma de minhas mãos pela minha boca, alternadamente chupando e mordendo e passei minha mão pela frente de sua calça. Esfreguei para cima e para baixo na extensão dele através de seu jeans durante alguns minutos até que ele estava contorcendo-se em minha mão. Não sei se ele sequer percebeu o que eu estava fazendo quando desabotoei e abri o zíper. A bruma da paixão em seus olhos clareou um pouco quando lhe disse com um movimento para erguer-se e com um movimento, tirei o resto das roupas dele e as joguei no chão.

Deitado nu na minha frente, o corpo de Matthew era uma coisa de beleza. O fato de que eu ainda estava completamente vestido me fazia



sentir poderoso e no controle. Era uma sensação inebriante. Eu o devorava com meus olhos – começando em seus cabelos manchados pelo sol e descendo pelo seu peito requintado, quase sem pêlos, abdômen esculpido e um lindo pênis – perfeitamente modelado, reto e duro, erguendo-se de um leve colmo de pêlos púbicos encaracolados, corado com uma gota brilhante de pré-sêmen.

“D-Dr. Holt?”

Desta vez ao invés de um gemido repleto de paixão, meu nome era uma pergunta. Meus olhos deixaram seu pênis – não uma coisa fácil para obrigá-los fazer – e foram para os dele.

E fui lembrado de novo da sua inexperiência. Passei meus dedos pelas laterais do seu corpo, deixando as polpas deles roçarem em sua barriga firme e quadris.

Matthew estremeceu quando uma de minhas mãos veio descansar bem sob seus testículos. Empurrei um pouco suas pernas separadas e segurei em concha suas bolas, apertando e acariciando-as suavemente. Levei minha outra mão até seu pênis. Passando meus dedos ao redor dele, eu o acariciava para cima e para baixo e deixava o pré-sêmen escorrendo de sua ponta lubrificar meus movimentos.

“Alguma vez você já esteve com um homem, Matthew?”

“Eu tenho – somente – um pouco. Nunca fui o caminho todo com um c-cara.” Minhas ministrações deixaram sua voz vacilante e desigual.



“O que você tem feito?” Apertei meu agarre e o masturbei um pouco mais rápido.

Com a minha outra mão, empurrei suas pernas mais separadas. Os joelhos dele ergueram-se instintivamente para me dar melhor acesso quando comecei a brincar com seu períneo, ocasionalmente deixando meus dedos caírem para roçarem em seu ânus.

“Alguém já tocou você aqui?”

A respiração dele estava vindo rápida agora e ele estava empurrando sua bunda para trás na minha direção. Afastei minha mão dele e seus olhos se abriram, brilhando de desejo. “Não pare,” ele ofegou. “Por favor, não pare.”

“Então responda a minha pergunta, Sr. Carter.” Endureci minha voz um pouco. Pela maneira como seu pênis inchou em minha mão, ele apreciou o show sutil de dominação.

“H-houveram dois caras. A-amigos. Um deles foi no ensino médio. Apenas masturbamos um ao outro e nos beijamos um pouco.”

“E o outro?”

“Ele – nós – éramos colegas de quarto. Nenhum de nós tinha uma namorada e estávamos conversando sobre o quanto queríamos alguém para –“ Matthew parou, claramente envergonhado.



“Alguém para o que?” Pressionei a ponta do meu dedo em seu ânus ao mesmo tempo apertei seu pênis. Pensei que ele ia gozar na cama, mas permaneci perfeitamente parado, esperando pela resposta dele.

“Alguém para fazer sexo oral em nós.” As palavras saíram às presas quando ele percebeu que meus movimentos tinham parado. “Estávamos bebendo e uma coisa levou a outra. Por favor, Dr. Holt,” Matthew implorou.

Pensei que o tinha provocado o suficiente. Inclinei-me para frente e o beijei de novo, asperamente desta vez e em seguida afastei-me de seus lábios e voltei minha atenção para a tarefa na minha frente. Levei minha mão para cima e pressionei um dedo em seus lábios. Ele se abriu para mim, os olhos grandes e dispostos e o chupou em sua boca. Suportei a tortura de sua língua molhada girando ao redor dele por longos minutos antes que me afastasse. Matthew choramingou quando o fiz.

“Shh,” eu o silencieei enquanto movia minha mão de volta entre as suas pernas. Gentilmente, trabalhei parte do meu dedo úmido dentro do seu corpo enquanto o masturbava. Fazia muito tempo, mas tinha tido vinte e dois anos uma vez. Sabia que ele não ia durar muito quando parasse de provoca-lo e começasse a me concentrar em fazê-lo gozar. Mudei o ângulo e apertei meu agarre levemente. Em seguida empurrei com a minha outra mão e quando senti o feixe de nervos que era sua próstata, dobrei meu dedo nela e empurrei. Aquele primeiro roçar tinha o feito gritar meu nome enquanto espessas cordas de sêmen saíam do seu corpo e caíam sobre seu



peito e estômago. Ele estrava tremendo e quase chorando quanto terminou e seu pênis ainda estava três-quartos duro. Ah, a beleza da juventude. Mas tinha realizado o que queria – eu o tinha feito gozar. Mas antes que isto acontecesse de novo e eu sabia que iria, iria ensiná-lo a me agradar.

Ele ainda estava relaxando, então fui ao banheiro e voltei com uma toalha úmida. Apreciei limpar Matthew quase tanto quanto apreciei deixá-lo bagunçado. Ele era realmente um jovem lindo. A sensação das minhas mãos nele foi o suficiente para trazê-lo de volta para uma completa ereção, mas sabia que agora ele seria capaz de relaxar e levar as coisas um pouco mais lentamente.

Quando ele estava limpo, joguei a toalha no chão e deitei-me ao lado de Matthew de novo. Ele rolou para os meus braços e eu mal fui capaz de suprimir minha surpresa com o acerto da maneira como ele parecia neles. Com determinação, ignorei isto, contudo e passei minha mão sobre a parte de trás dos cabelos cacheados do meu novo amante. Quando Matthew falou, a voz dele estava abafada no lado do meu pescoço.

“Eu – eu quero tocar você também.”

“Então faça isto,” respondi afetuosamente.

Consegui ficar passivo, no controle, enquanto Matthew me despiu. Ele explorava meu corpo timidamente a principio, mas sua boca e mãos ficaram mais seguras de si mesmas quando eu o deixei saber com sons gentis e movimentos sutis o quanto estava apreciando suas ministrações.



Algumas vezes eu o guiava com palavras – “mais duro – sim lá – gentilmente – agora, mais” – mas na maior parte eu o deixava fazer como quisesse. Quando ele abaixou seu rosto para o meu pênis latejante e começou a lambê-lo cuidadosamente, finalmente cheguei ao fim do meu controle. Ele não sabia como me tomar profundamente, mas o que quer que lhe faltasse em experiência, ele mais do que compensava com entusiasmo.

Se eu o tivesse deixado me chupar por mais tempo, teria explodido em sua garganta. E isto não era o que eu queria. Ainda.

Puxei-o para cima, encontrando seus confusos olhos castanhos. “Por que você está me fazendo parar? Eu quero que você –“

“É hora de fazer uma escolha, Matthew. Você me quer dentro de você?” eu interrompi gentilmente.

Os olhos de Matthew escureceram com uma mistura de medo e desejo, mas ele concordou. Ele se virou no meu corpo e me agarrou quase desesperadamente e eu senti uma onda de intensa emoção ecoando para o menino. Comecei a beijá-lo de novo; isto servia a duas finalidades – deixar-me assumir o controle de mim mesmo para que o próximo estágio do nosso ato amoroso não terminasse antes de começar e ajudar Matthew a desenvolver a coragem para me deixar levá-lo mais adiante do que ele jamais tinha estado.

Eu o seduzia com caricias firmes sobre seus ombros e costas, deixando minha língua dançar com a dele. Minhas mãos se moveram mais para baixo e estava apertando duas nádegas perfeitas, separando-as depois



as pressionando juntas de novo. Eu o mudei de posição até que ele estava deixando e bruços e depositava linhas de beijos pelos seus ombros. O corpo dele estava tenso e eu podia dizer que ele estava nervoso. Isto não ia funcionar. Se não conseguisse relaxá-lo o suficiente para ajudá-lo a apreciar isto, então por mais que desejasse isto, não iria tomá-lo.

Quando tinha ido pegar a toalha para limpá-lo mais cedo, tinha trago um tubo de lubrificante excelente do banheiro comigo. Estendi a mão, o peguei e abri a tampa. A bunda de Matthew se contraiu em resposta ao som. Virando seu rosto na minha direção, deitei minha extensão ao lado dele e comecei a acariciar seus cabelos.

“Está tudo bem, Matthew,” eu acalmava. Virando a garrafa, gotejei o líquido pelos músculos tensos das suas costas. “Apenas relaxe. Não vamos fazer nada que você não queira.” Comecei a massageá-lo com movimentos longos, ombros, costas, bunda e coxas e foi recompensado quando senti a tensão deixando seu corpo. Ele estava se movendo de maneira inquieta agora, esfregando-se contra o colchão. Encarei isto como a minha deixa para voltar minha atenção para o lugar onde queria estar. Gotejei mais óleo, observando, então segui com meus dedos enquanto isto escorria pela fenda entre suas nádegas.

Amassava e apertava, separando suas pernas. A princípio, restringi meu toque somente a parte de fora de seu corpo, passando as pontas dos meus dedos pelo e ao redor dos nervos sensíveis do seu ânus. Beijei seu ombro de novo e quando o senti empurrando na minha direção, seu corpo



empurrando de maneira instintiva contra as minhas mãos, eu o penetrei de novo.

Matthew gemia enquanto eu mergulhava meu dedo dentro dele, mais profundo do que já tinha feito antes. O anel do seu esfíncter estava virginalmente apertado a princípio, mas relaxou quando eu movia meu dedo para dentro e para fora, esfregando e dilatando.

Os gemidos de prazer de Matthew ecoavam em meus ouvidos e não demorou muito que eu decidisse que ele estava pronto para um segundo dedo. Trabalhava dentro dele, abrindo os dedos como uma tesoura e esticando. Sem que eu lhe dissesse, Matthew tinha se erguido instintivamente e estava na posição correta para que eu o tomasse – a bunda no ar, cabeça para baixo, agarrando o travesseiro. Ele estava balançando para frente e para trás em seus joelhos, fodendo a si mesmo nos meus dedos; podia ver que seu pênis estava dolorosamente duro, também.

Era hora, como eles diziam, de tomar uma decisão rápida.

“Matthw, quero fodê-lo,” disse-lhe, nunca parando meu movimento, depositando beijos molhados, de boca aberta, na suas nádegas enquanto falava. “Você quer isto?”

A voz dele era uma respiração rouca, mas fiquei feliz em perceber que não havia a mais leve hesitação nela quando ele respondeu. “Sim – eu – sim. Quero você dentro de mim. Quero você – me preenchendo. Não pare, Deus, não pare.”



Aquilo era tudo que precisava ouvir. Cobri-me com um preservativo – também obtido durante minha visita ao banheiro – acrescentei um pouco mais de lubrificante e ajoelhei-me atrás dele. Empurrei para frente lentamente, dando muito tempo ao seu corpo para ajustar-se ao meu tamanho. Foi necessário tudo que eu tinha para simplesmente não enterrar-me nele, mas queria que isto fosse uma boa experiência para ele. Queria que ele estivesse desesperado por mim. Pelos sons que ele estava fazendo e seus movimentos debaixo de mim, ele estava bem a caminho.

“Dr. Holt, oh Deus, Dr. Holt,” Matthew gemeu.

“Estou machucando você?” A pergunta foi um suspiro. Por favor, Deus, não deixe que ele diga que estou, porque não acho que posso parar, pensei comigo mesmo.

“Não – não – é bom – realmente – bom.” Então pressionei para frente, preenchendo-o enquanto ele me encorajava com, “Mais. Quero mais.”

E então, obrigado Senhor, estava completamente dentro dele. Fiquei perfeitamente parado durante um longo momento, deixando minhas bolas descansarem na pele dele. Finalmente, com seu pedido ofegante, comecei a me mover para dentro e para fora, fodendo-o lentamente a principio e em seguida aumentando a velocidade. Matthew ficou parado a principio, mas não por muito tempo. Pude dizer pela maneira como ele se moveu rapidamente e ofegou quando atingi sua próstata. Quando ele começou a me foder de volta, os ofegos ficaram mais rápidos.



Juntos ajustamos o ângulo até que meu pênis esfregava para trás e para frente sobre sua próstata com cada estocada e em seguida Matthew estava me encontrando golpe após golpe, gemendo apaixonadamente. Podia sentir o pré-sêmen fluindo para fora do seu pênis, molhando minha pele e gotejando sobre as roupas de cama.

“Eu não sabia. Deus, eu não sabia,” ele entoava, ardentemente, quase próximo da incoerência com o prazer. “Sim, sim, foda-me, Dr. Holt. Por favor faça isto com mais força.”

E eu fiz.

Eu estava cavalgando-o incansavelmente agora, chegando perto do meu próprio orgasmo. Cerrado meus dentes, mudei o ângulo dos meus quadris para que a cabeça do meu pênis, não o eixo, batesse em sua próstata, empurrando-a, quase a espancando e alcancei por baixo dele com uma mão, fechando minha palma ao redor do seu pênis de novo e apertando.

Foi como se eu o tivesse tocado com uma haste de gado. Matthew foi a loucura debaixo de mim e de repente ele estava gozando, vertendo jatos de sêmen no colchão com tremores vívidos que arruinaram nós dois. Isto me empurrou para o limite. Com um grito, esvaziei-me dentro do preservativo enquanto me enterrava no seu ânus não – mais – virgem. Mattheu desabou um segundo depois, eu me cima dele. Obriguei-me a virar de lado, levando-o comigo. Ainda tremendo e vibrando, ele enroscou-se no meu peito. Ele estava me agarrando com tanta força que parecia que estava tentando rastejar para dentro de mim.



E pela primeira vez desde que possa me lembrar, não me importei com a intimidade. Ansiava por isto. Depositava beijos leves, quase involuntários na cabeça dele e o abraçava.

“Eu nunca tinha – eu nunca soube – como você – quero dizer, você sequer me tocou até quase no final,” Matthew finalmente sussurrou, ainda agarrando meus braços.

Acaricieei as costas de Matthew e sorri em seus cabelos, uma onda de ternura inesperada me inundando. Tinha estado com um virgem antes – não muitos, porque normalmente não gostava de tomar o tempo para ensiná-los o que fazer, exceto alguns. Contudo, nunca tinha sentido isto. Este garoto, queria ninar, cuidar, dizer-lhe que ele era meu agora, para sempre. Já que não fazia promessas que não iria manter, me contentei com o que eu poderia lhe dar. Abracei Matthew e o acalmei, sussurrando palavras suas de elogios em seu ouvido.

Ele ficou comigo a noite toda. Ter alguém passando a noite era outra coisa que eu quase nunca fazia, mas ele ir embora não era sequer uma pergunta. Nos tocamos e acariciamos, mas não fizemos sexo de novo. Ele queria, mas sabia que seu corpo precisava de tempo para descansar e se adaptar. Retomamos naturalmente a conversa que tínhamos apreciado mais cedo e no quarto escuro do hotel, encontrei a mim mesmo me abrindo para este menino mais do que tinha feito com qualquer outra pessoa, jamais. Por mais que gostasse de conversar com ele, apreciava ouvir também. O



entusiasmo dele me rejuvenescia. Finalmente adormecemos em um sono exausto, Matthew aninhado nos meus braços.

Quando acordamos, tomamos banho juntos e eu cedi a sua mendicância e o possuí de novo, contudo sabia que isto ia deixá-lo dolorido. Sentado no restaurante do hotel tomando o café da manhã algumas horas mais tarde, ergui minha sobrancelha quando notei Matthew mexendo desconfortavelmente na sua cadeira.

“Odeio dizer eu lhe disse,” eu disse com um olhar penetrante.

Matthew apenas riu, os olhos castanhos brilhando. “Talvez,” ele admitiu. “Mas valeu a pena.”

Senti uma onda de prazer com o elogio e deixei os cantos da minha boca se contorcer em um sorriso. Muito em breve, nossa refeição terminou. Precisava pegar a estrada e tinha certeza que Matthew tinha uma vida para a qual retornar também. Levantamos quase ao mesmo tempo e caminhamos até meu carro alugado.

“Onde posso levá-lo?” perguntei a Matthew.

Ele balançou a cabeça. “Na verdade, acho que irei caminhando. Não é longe e preciso alongar meus músculos.”

Concordei e estendi minha mão. “Foi um prazer, Sr. Carter.”

Ele pegou minha mão e a apertou, nenhum de nós soltando mesmo após o período apropriado para o gesto ter passado.



“Para mim também, Dr. Holt,” ele finalmente disse. A mão dele apertava espasmodicamente. “Você não tem – quero dizer – eu poderia –”

Eu o interrompi com um aceno de cabeça, afastando minha mão da dele. “Não, Matthew,” eu disse, mantendo minha voz gentil. “Estamos em lugares diferentes agora. Aceite isto pelo que foi.”

Matthew concordou, mas não encontrou meus olhos. “Acho que jamais – você sabe – de novo?”

“Não sei. Espero que sim.”

Isto aparentemente o satisfez, porque ele endireitou seus ombros e respirou profundamente. “Ok, então. Faça uma boa viagem – David. E – obrigado – por ser meu primeiro. Eu – isto não teria sido o mesmo com qualquer outra pessoa. Não irei esquecer você.”

Apenas sorri para ele e dei um tapinha no seu ombro, em seguida entrei no meu carro. O que queria dizer era que eu nunca o esqueceria, também, mas não consegui fazer isto.

Dizer as palavras tornaria os estranhos e intensos sentimentos que tinha pelo menino reais e não conseguiria lidar com isto. Não agora. Contudo, parte de mim esperava que ele pudesse ver em meus olhos que o que eu não conseguia verbalizar.

E quando ele olhou para mim em silêncio durante um longo momento, depois sorriu de novo, pensei que talvez ele tivesse. Eu o





observava enquanto ele se virava e se encaminhava para fora do estacionamento. Ele era um jovem notavelmente – bonito, inteligente, apaixonado.

Meus olhos o acompanharam até que meu celular tocou e estilhaçar o momento. Atendi de maneira distraída, sem me importar em olhar o identificador de chamada. “Holt.”

“Dr. Holt! Fico feliz em encontrá-lo. Aqui é Leo Sattler, da Universidade do Colorado. Estávamos conversando sobre o banco de dados das Pessoas Desaparecidas. Tenho uma proposta para você e –“

Forcei minha atenção para a voz de Leo e quando olhei para cima de novo, Matthew tinha ido embora.

Não o vi de novo por dois anos e meio, quando ele entrou no meu escritório e de volta na minha vida, mas isto é uma outra história.

FIM



SOBRE A AUTORA

Dawn Douglas mudou-se de Ilinois para o subúrbio de San Antonio, Texas, em 2004. Ela percebeu que não estava mais no Kansas quando foi a uma reunião local do seu Partido Democrático e ela e o organizador eram os únicos lá. Dawn foi uma repórter durante muitos anos, mas agora trabalha com publicidade. Estar ao lado de seu marido e filha, escrevendo qualquer coisa desde notícias freelance até ficção são suas coisas favoritas de fazer. Em 2010, Dawn ficou em terceiro lugar em uma competição nacional de produção literária de humor patrocinado pela News Portal Corporation.

